

Educação Ambiental em um Sistema Agroflorestal no Campus Ondina-Federação da Universidade Federal da Bahia/UFBA.

OLIVEIRA. Adriano. UFBA, dricoalves@hotmail.com;
DEEGAN, kathleen. UFBA, kathdeegan@msn.com.

Resumo

A experiência é uma atividade de extensão realizada por estudante de Ciências Biológicas em parceria com o Grupo Organismo e o Projeto Salva Dor. A área de estudo, localizada ao lado do Instituto de Biologia, no Campus Ondina-Federação da Universidade Federal da Bahia, já se caracterizou como área degradada e sem funcionalidade educacional. Hoje o espaço abriga um Sistema Agroflorestal e encontra-se em estágio secundário de recuperação. A experiência teve por objetivo utilizar uma área em recuperação no Campus Ondina - Federação da Ufba, conhecido como SAF, como espaço educacional para “Salas de aulas ao ar livre”, utilizando o ambiente, as práticas de Ecologia, a Permacultura, o contato com a natureza e a arte como ferramentas de aprendizagem. Aliadas a essas atividades, foram estimuladas produções de textos e desenhos inspirados nas vivências realizadas durante as atividades diárias. A experiência educacional desenvolvida com as crianças do projeto visou proporcionar a inclusão da comunidade vizinha no ambiente da universidade, permitindo a concretização de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Agroecologia, Antroposofia, Permacultura.

Contexto

A experiência em encontros nacionais de estudantes, vivências em Institutos de Permacultura e Centros de Agroecologia motivaram a idealização de uma área de experimentação para os estudantes de Ciências Biológicas na área externa do Instituto de Biologia. O espaço era caracterizado por solo degradado, dominado por capim (*Brachiaria* sp.), uma espécie pioneira, com baixa diversidade de funções ecológicas, além de não ser utilizada para fins educacionais e sociais. Em 2008 a área encontrava-se em estágio secundário inicial de recuperação, com melhoria na qualidade do solo e aumento da biodiversidade. A recuperação desta área é de extrema importância para a formação de um corredor ecológico, contribuindo para a melhoria ambiental. Além disso, é um espaço utilizado para a realização de atividades culturais da comunidade estudantil e para fins educacionais por docentes dos diversos departamentos do Instituto de Biologia (UFBA), que utilizam a área para ministrar aulas práticas.

A recuperação foi feita através de Oficinas e mutirões, organizadas inicialmente por membros do Projeto SOS Campus e posteriormente por práticas desenvolvidas pelo Grupo Organismo. Foram realizadas atividades de plantio seguindo os fundamentos agroflorestais desenvolvidos por E. Gotsch, além de bases permaculturais propostas por Bill Mollison e princípios agroecológicos de Ana Primavesi. (GOTSCH, 1995; MOLLISON, 1998; PRIMAVESI, 2002).

O contato com a Permacultura, o conhecimento teórico sobre alfabetização ecológica e agroflorestas para crianças, motivaram a utilização do espaço para atividades de educação infantil (LEGAN, 2004). Desenvolver atividades educacionais de caráter prático permite que as crianças percebam como podem, através de cada ação, contribuir para a preservação do meio ambiente, bem como reconheçam a importância ecológica de cada ser vivo na manutenção da biodiversidade dos ecossistemas. Desenvolver habilidades relacionadas ao manejo agroflorestal e à permacultura consiste numa ferramenta importante para o desenvolvimento de valores referentes à consciência ambiental, ao planejamento sustentável e ao convívio em grupo.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A experiência teve por objetivo utilizar uma área em recuperação no Campus Ondina - Federação da Ufba, conhecido como SAF, como espaço educacional para “Salas de aulas ao ar livre”, utilizando o ambiente, as práticas de Ecologia, a Permacultura, o contato com a natureza e a arte como ferramentas de aprendizagem. Aliadas a essas atividades, foram estimuladas produções de textos e desenhos inspirados nas vivências realizadas durante as atividades diárias. A experiência educacional desenvolvida com as crianças do projeto visou proporcionar a inclusão da comunidade vizinha no ambiente da universidade, permitindo a concretização de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Descrição da Experiência

As vivencias foram realizadas no campus da Federação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizado entre os bairros de Ondina, Federação e São Lázaro, possui área de 552 mil m² e engloba cerca de trinta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Letras Vernáculas e Artes. Este espaço é caracterizado por um verdadeiro mosaico de edificações e fragmentos de áreas verdes, entre as quais se encontram desde jardins gramados a matas secundárias arbustivo-arbóreas. A área do campus constitui um corredor ecológico juntamente com a área do Parque Zoobotânico de Salvador, e é considerado um refúgio de biodiversidade dentro da cidade. A partir desse contexto, integrantes da comunidade acadêmica perceberam a necessidade de repensar o campus enquanto espaço de importância ecológica e social. (OLIVEIRA, 2005).

A experiência na área iniciou com a recuperação da área degradada através de princípios de agroecologia, com utilização didática para aulas de biologia. A necessidade acadêmica de Institucionalizar o espaço como área de educação motivou a utilização do espaço para aulas de campo.

As atividades realizadas no SAF tiveram início em 2003, com a produção e plantio de mudas de espécies nativas, frutíferas e de uso etnobiológico. Em 2004, o grupo Organismo começou a incorporar estratégias de manejo agroecológico, com o objetivo de aperfeiçoar os trabalhos e acelerar processos ecológicos. Deu-se início então a um grupo de estudos práticos informal sobre agroecologia e permacultura. As técnicas mais utilizadas foram: plantio diversificado (policultivo), capina seletiva, podas, uso de cobertura vegetal morta, uso de adubação verde e plantio de espécies armazenadoras de água. As intervenções eram feitas a partir de núcleos de fertilidade, cujo tratamento baseia-se na capina seletiva, poda, distribuição de matéria orgânica para cobertura do solo e plantio de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e ou frutíferas rodeadas por espécies “adubeiras”, armazenadoras de água e medicinais.

O projeto descrito trabalhou com crianças de diversas faixas etárias vinculadas ao Projeto Salva Dor graças a uma parceria com o Grupo Organismo. A sede do projeto Salva Dor encontra-se na comunidade de São Lazaro, localizada no entorno da Universidade. A equipe trabalha com Pedagogia Social baseada na Antroposofia, conhecida também como Pedagogia Waldorf, local onde acontecem os encontros do Grupo de Estudos Antroposóficos da Bahia, cujo estudante também é membro.

A turma de crianças, de 10 a 14 anos, foi recebida para as atividades educativas durante o segundo semestre de 2008, às quartas-feiras das 8 às 12h. Estas atividades foram coordenadas pelo estudante Adriano Alves de Oliveira, e contaram com a participação de estudantes de biologia, do grupo SOS Campus-Projeto sementeira - Instituto de Biologia, de membros do Grupo de Estudos Antroposóficos da Bahia (GEAB), do Projeto Salva Dor, da Associação comunitária LUA NOVA, da comunidade de São Lazaro, do grupo Organismo, de estudantes de pedagogia de outras instituições, de parceiros de outras universidades e de curiosos interessados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

As atividades tiveram inicio com o acolhimento das crianças no espaço do SAF e posterior reunião para explanação da proposta de trabalho. Em seguida, foram feitas atividades como leitura de poesias, canções e caminhada em uma trilha ecológica, visando o reconhecimento das espécies de plantas e suas características. Durante a trilha, foram estimuladas experimentações sensoriais, como reconhecimento de odor, textura, forma e coloração de espécies implantadas no sistema. Após o reconhecimento e identificação do urucum (*Bixa orellana*), foi realizada a colheita dos frutos para a utilização em pintura corporal durante o momento recreativo.

Nas aulas foram abordados diversos temas e variadas práticas como permacultura e agroecologia, produção de mudas, plantio e colheita de sementes, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de plantas, plantio de abacaxi (*Ananas sativus*), salada de frutas feita pelas crianças - abordando a alimentação saudável - visita à Semana de Biologia (SEMBIO), pintura com urucum, inclusão digital com oficina de fotografia, cantigas de roda, iniciação em instrumentos musicais, malabares e o contato com a natureza, que envolveu subir nas árvores.

Resultados

Atualmente, ano de 2009, a área encontra-se em estágio secundário inicial de recuperação, com melhoria na qualidade do solo e aumento da biodiversidade além de servir como espaço para pequenos eventos culturais, mobilizações estudantis e aulas de campo.

As crianças aprenderam como produzir mudas a partir de sementes, estacas e brotos, com as espécies já citadas anteriormente. Representaram artisticamente a experiência do dia através da produção de desenhos individuais. Além disso, foi solicitado que relatassem as atividades realizadas em uma breve produção textual.

Foi possibilitada a vivência e o contato com a terra, com a flora e com a fauna locais, o que acrescentou novos conhecimentos acerca do meio ambiente, além de proporcionar o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

Estar presente nas atividades, além de tudo, representa, para tais crianças, a ocupação do tempo ocioso, fora do ambiente escolar, com uma atividade prazerosa, funcional e significativa.

A atividade foi em alguns momentos dificultada pelo transito de pessoas pela área, o que provocou no grupo certo tumulto e desconcentração.



FIGURA 1. Trilha no SAF



FIGURA 2. Acolhimento das crianças

Referências

- GÖTSCH, E. *Homem e naturez: cultura na agricultura*. 2. ed. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 1997.
- GÖTSCH, E. *O Renascer da agricultura*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995.
- LEGAN, L.A *Escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente*. São Paulo/ Pirenópolis: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.
- MOLLISON, B.; SLAY, R.M. *Introdução à Permacultura*. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.
- OLIVEIRA, A.A. Estudo de Caso de Recuperação de Área Degrada no Campus Ondina-Federação/UFBA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA. 3., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, ABA, 2005.
- PRIMAVESI, A.M. *Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais*. São Paulo: Nobel, 2002.